



ENSINANDO E REFLETINDO SOBRE A CAPOEIRA ANGOLA

Jéssica Karina Silva Ferreira¹
Paula Cristina da Costa Silva²

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira Angola; Ensino-aprendizado da Capoeira Angola; Projeto de extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar o relato de experiência de um projeto de extensão universitária, chamado “Capoeira³ Angola Toca do Goiama”, desenvolvido desde março de 2011, no Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).

No Estado do Espírito Santo temos conhecimento de poucos grupos que se dedicam ao ensino da modalidade da Capoeira Angola e nesse caso o que buscamos com o desenvolvimento do presente projeto é a difusão dessa forma de se praticar a Capoeira. Nossa escolha em trabalhar com essa modalidade deveu-se a sua identidade cultural que aproxima-se mais das tradições africanas, nas quais valoriza-se o saber ancestral, a coletividade e o respeito ao próximo. Pensamos que esses valores são muito importantes na atualidade, pois cada vez mais, nos deparamos com indivíduos que não conseguem conviver harmonicamente em ambientes coletivos.

O ensino da Capoeira na universidade justifica-se a partir de sua riqueza histórica e de produção cultural. Sua história está ligada à luta de libertação dos escravos no Brasil. Mesmo havendo entre os historiadores um debate com relação à sua origem, se foi na África, no Brasil Colonial ou no período do Império Brasileiro. Para Soares (2001) a Capoeira notadamente configurou-se como uma prática escrava e sofreu a perseguição da sociedade escravagista e, posteriormente, capitalista até meados da década de 1930 no Brasil.

Atualmente, encontramos muitos estudos que visam abordar diferentes aspectos relativos à Capoeira na área de Educação Física, mas são poucos os trabalhos sobre Capoeira Angola, encontramos somente os de Castro Júnior (2002) e de Abib (2007, 2006, 2005).

Dessa forma, o objetivo principal do projeto é o de ministrar aulas de Capoeira Angola buscando desenvolver os aspectos históricos, gestuais e musicais presentes nessa manifestação, voltados para o desenvolvimento integral do indivíduo dentro de um contexto lúdico e envolvendo os aspectos ligados a criatividade. Além disso, temos como objetivos específicos oferecer à comunidade em geral a possibilidade de vivenciar gratuitamente essa manifestação, capacitar os alunos dos cursos de graduação em Educação Física para

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES) e pesquisadora do Grupo Práxis, jessica.ufes@yahoo.com.br

² Professora Adjunta III do CEFD/UFES e pesquisadora do Grupo Práxis, letpau@yahoo.com.br

³ Adotaremos o termo Capoeira com a inicial maiúscula quando nos referirmos à manifestação cultural e capoeira com a inicial minúscula quando formos tratar de seus praticantes até o período de sua legalização, na década de 1930.

aprenderem a ministrar aulas de Capoeira Angola em diferentes espaços sociais e consolidar no CEFD/UFES ações relativas ao ensino e pesquisa aliadas aos projetos de extensão.

O PROJETO “CAPOEIRA ANGOLA TOCA DO GOIAMUM”

O projeto ocorre na universidade desde março de 2011, e conta com a colaboração de uma aluna-bolsista que atua como auxiliar docente.

Ao longo desse tempo temos difundido o ensino-aprendizado da prática da Capoeira Angola na cidade de Vitória/ES e adjacências prestando atendimento aos alunos de diferentes faixas etárias, da graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), de outros cursos da UFES, e da comunidade em geral. Tivemos também uma expressiva participação de intercambistas de diferentes nacionalidades (colombianos, franceses, americanos, entre outros).

O projeto é realizado na sala de dança do CEFD/UFES, com o uso de um aparelho de som e dos instrumentos musicais como berimbau, pandeiro, agogô, atabaque e casaca do Espaço Goiamum⁴ para o ensino da musicalidade da Capoeira.

De um modo geral, a prática da Capoeira Angola se configura a partir do aprendizado dos gestos em vários planos corporais: alto, médio e baixo (LABAN, 1978), dos seus ritmos, dos instrumentos e dos cânticos, de sua historicidade e dos seus aspectos culturais e ritualísticos.

Sendo assim, as aulas buscam respeitar o nível de desenvolvimento dos alunos, ocorrendo duas vezes por semana (segundas e quartas, das 18 às 20h.), tendo duas horas de duração cada, nos quais os alunos vivenciam o aprendizado musical, gestual e da tradição do jogo da Capoeira Angola. Sendo esse processo constituído por dois momentos. No primeiro, é realizada a abordagem dos aspectos musicais da Capoeira incluindo o ensino-aprendizado dos instrumentos musicais e das cantigas que fazem parte da roda. E o segundo momento, é dedicado a abordagem da gestualidade, no qual por meio de jogos, exercícios em duplas e na demonstração dos gestos e imitação destes pelos alunos ocorre o ensino dos gestos da Capoeira. Também são explorados conhecimentos relativos à organização da roda de Capoeira Angola para que o(a)s aluno(a)s possam assimilar a dinâmica do jogo.

Inicialmente, são ensinados os golpes, contragolpes, defesas e acrobacias, fora do contexto de jogo, para que os alunos percebam a técnica do gesto e o executem. À medida que o repertório gestual é ampliado, a complexidade da demonstração dos exercícios a serem executados é aumentada.

Os gestos ensinados são ginga, cocorinha, aú, queda de rim, esquiva, martelo, bananeira, rabo de arraia, meia-lua de frente, coice, negativa, finta, entre outros, e o ensino-aprendizado da musicalidade é feita da seguinte forma: primeiro a professora demonstra como se toca os instrumentos musicais e, em seguida, os alunos executam o que é ensinado.

OS RESULTADOS DOS “GOIAMUNS DA CAPOEIRA ANGOLA”

⁴ O Espaço Goiamum é a sede dos projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados à Dança, Ginástica Geral e Capoeira Angola no CEFD/UFES. Este local é composto por uma sala com equipamentos áudio-visuais (câmera de vídeo, televisão, aparelho de DVD player), computadores, instrumentos musicais, figurinos, materiais de consumo e os de uso das práticas gímnicas e de dança. O nome “Espaço Goiamum” deve-se ao fato da universidade se encontrar localizada ao lado do Manguezal da Baía de Vitória/ES e, em determinados períodos do ano, encontramos vários goiamums (uma espécie de caranguejo) perambulando pelos corredores do CEFD/UFES. Como se trata de um animal nativo e que tem uma forte ligação às terras capixabas, tanto quanto os projetos desenvolvidos no âmbito da dança e da Capoeira Angola, adotamos para o nosso espaço e para esse projeto o nome desse caranguejo.

O desenvolvimento do projeto “Capoeira Angola Toca do Goiamum” tem gerado frutos positivos, pois vem difundindo a modalidade em Vitória e acolhendo novos participantes que, primeiramente, comparecem as aulas para matar a curiosidade sobre essa manifestação e, posteriormente, passam a aprendê-la e difundi-la.

Outro resultado positivo diz respeito a formação inicial de estudantes de Educação Física que por meio da pesquisa, do aprendizado dos movimentos, da musicalidade e dos cânticos, vem se interessando em aprender essa prática e ensiná-la nas aulas de educação física escolar, seja já nos estágios docentes durante o curso ou, posteriormente, como professores.

Um ponto muito importante que destacamos como resultado desse projeto é, em especial, a formação inicial diferenciada da aluna-bolsista de extensão que atua, eventualmente, como docente das aulas. Ela participa de todo o processo didático-pedagógico com a preparação das aulas e ajuda em sua regência acompanhando os alunos. Essa experiência adquirida contribuiu para que a apropriação desse conhecimento ocorresse de maneira ampla e articulada. Possibilitando-a conhecer, compreender e aprender a Capoeira de forma aprofundada explorando os sentidos e significados que essa manifestação apresenta. Além de ter proporcionado, subsídios para o trato desse conhecimento na universidade e fora dela - ou seja, em espaços sociais, em clubes e escolas – fazendo-a se sentir confiante e capaz de ensiná-lo.

Diante disso, é notável que os projetos e programas de extensão possuam um caráter importante na formação profissional dos acadêmicos. De maneira que, a contribuição das experiências vivenciadas e atividades desenvolvidas no projeto, possibilitaram-nos constatar a real importância da conexão das vertentes ensino, pesquisa e extensão. Por fim, notamos que nesse último ano, o percurso trilhado pelo projeto vem ampliando a prática plural da Capoeira na universidade e fomentando ações ligadas à pesquisa e reflexão em torno dessa manifestação cultural com a ampliação das ações por meio do desenvolvimento de uma disciplina optativa no curso de Licenciatura em Educação Física, denominada Oficina de docência em Capoeira, ministrada pela professora responsável pelo projeto.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro R. J. . Cultura Popular e Educação: um estudo sobre a Capoeira Angola. **Revista da FAGED**, v. 11, p. 10, 2007.

_____. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, v. 26, p. 86-98, 2006.

_____. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

CASTRO JÚNIOR, Luis Victor. **A pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de Educação Física**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850)**. Campinas: UNICAMP: Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2001.

Financiamento da bolsista de extensão: Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.